

Pressões desanimam os assessores

A equipe econômica manifestou ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em mais de uma ocasião, esta semana, seu pessimismo diante das pressões políticas de membros do próprio Governo contra a proposta de ajuste fiscal em estudos. Os assessores de Fernando Henrique sabem que o presidente Itamar Franco e o líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS/PE), têm feito críticas sistemáticas ao trabalho realizado pela Fazenda, e cobrado resultados mais rápidos no combate à inflação. Essa é uma das reclamações, por exemplo, de André Lara Rezende e Pêrsio Arida.

Fernando Henrique vem neutralizando o desânimo de seus colaboradores, autorizando o avanço na elaboração das propostas, dizendo contar com total apoio do presidente Itamar.

“O ministro está realista. Sabe que não será fácil aprovar as medidas e que não haverá consenso dentro do Governo sobre cortes de despesas e aumento de impostos. E que também terá que trabalhar muito junto ao Congresso. Mas está trabalhando como um rolo compressor para conseguir apoio. Todos sabem que o ajuste fiscal é indispensável”, declarou um assessor próximo de Fernando Henrique.

“O Presidente quer o consenso de todos os ministros para aprovar as medidas. Este consenso não será obtido nunca”, comenta um assessor econômico desanimado.

Farpas — No grupo palaciano, farpas são disparadas contra o Mi-

nistério da Fazenda, com ressalvas à atuação do ministro Fernando Henrique. Na versão de membros do grupo restrito de Itamar, Fernando Henrique tem tentado “segurar a arrogância e falta de sensibilidade política de seus assessores”. O líder Roberto Freire também não poupa críticas, em conversas reservadas, ao que chama de isolamento autoritário dos assessores da Fazenda.

No ministério, crescem as divergências técnicas sobre medidas econômicas. O ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, é contra o aumento de impostos e o ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, diverge do modelo de privatização das hidrelétricas (ele defende a manutenção do controle estatal, mesmo com a venda parcial das empresas de energia elétrica). O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, amigo íntimo de Itamar, colocou outro obstáculo ao trabalho da equipe econômica: o Governo não vai propor a quebra dos monopólios estatais na revisão constitucional, como defendem os assessores de Fernando Henrique.

Para agravar o quadro de pressões sobre a equipe econômica, o presidente Itamar sentiu-se desrespeitado ao ver notícias publicadas sobre aumentos de impostos que ainda não havia visto. O próprio Fernando Henrique convocou o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, e cobrou dele maior disciplina de seus subordinados, suspeitos de vazamento de informações ainda em estudos.